

## Diogo Cuiabano De Medeiros



Numa época em que banalizamos o que vivemos, o que achamos, o que sentimos, o que pensamos, um esbarrão numa boate pode custar uma vida.

Foi o que aconteceu com o Diogo.

Diogo fazia engenharia, sempre foi um jovem sensível, pacífico, amoroso, educado e tímido. Que gostava da família, que gostava dos amigos, que gostava de amar, respirar, viver.

Tinha 26 anos e uma vida inteira esperando por ele, cheia de belas possibilidades.

Desde que não esbarrasse na morte.

Mas como podemos saber que a morte também penteia o cabelo, também bebe, também anda, também vai ao banheiro, também dança, também flerta, e tantas vezes se disfarça de gente para nos enganar?

O Diogo pediu desculpas à morte, quando esbarrou nela, numa boate, em Florianópolis. Mas a morte, dessa vez disfarçada de uma criatura de 21 anos, enfim, a morte não aceita desculpas, não enxerga nada na sua frente, não escuta, não sente, não pensa, não dá conta de esbarrar em tanta vida.

Quando Diogo esbarrou na morte, ela, disfarçada de uma criatura com passagens pela polícia, quebrou um copo na parede e cortou a garganta do rapaz.

Ficamos todos com a garganta cortada.

Quero que essa dor nos mova para fazer alguma coisa.

Diogo; para você, por você, pensando em você.

Que este e outros pesadelos tão indignantes, tão tiradores de voz, tão violentos, tão abruptos, tão horrorosos, tão indizíveis sejam um início de mudanças.

Numa época em que banalizamos o que vivemos, o que achamos, o que sentimos, o que pensamos, que valor temos dado à nossa própria vida?

Nessa época em que nos acostumamos cada vez mais rápido ao absurdo, de que forma mais aproveitamos uns aos outros, em nossa essência mais legítima, mais autêntica, mais cheia de verdades íntimas e intransferíveis?

Diogo, João Alex Schomaker, Jaime Gold, João Hélio Fernandes, Gabriela Prado e tantos outros...

Que ninguém mais esbarre na morte.

Que todos se pacifiquem de alguma forma, pelo menos um pouco, nem que seja um milésimo do que for possível, com abraços, silêncios, palavras, amor e energia solidária.

Há o que refletir. Há o que mudar.

Marcio Vassalo.